



XVIII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 28 a 30 de outubro de 2020

GÊNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA O DEBATE

Estefany Cristine de Andrade¹

Leonardo Costa Rosa²

João Eduardo Ferreira Leal³

Resumo: *Este trabalho tem por objetivo central promover o debate em torno da temática: Gênero, Diversidade Sexual e Educação. Como metodologia, utilizou-se da Pesquisa Bibliográfica, com destaque para Louro (2003, 2013), Vianna (2018), Miskolci (2020) Feldmann (2009), Furlani (2013). Ainda, realizou-se a Pesquisa documental com ênfase para a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Os principais resultados apontam que a escola também deve ser responsável enquanto um agente para o diálogo, de promover a valorização da pluralidade sexual e de gênero.*

Palavras-chave: Gênero. Diversidade Sexual. Espaço Escolar.

Introdução

O contexto educacional cotidianamente leva o ser humano a repensar, teorias, práticas e ações que respondam à questão em pauta que surge, e que precisa ser debatida em sala de aula, respeitada nos espaços sociais, que vai muito além do que se julga como normal/anormal.

Em uma perspectiva não normalizadora, educar seria uma atividade dialógica em que as experiências até hoje invisibilizadas, não reconhecidas ou mais comumente, violentadas, passassem a ser incorporadas no cotidiano escolar, modificando a hierarquia entre quem educa e quem é educado e buscando estabelecer mais simetria entre eles de forma a se passar da educação para um aprendizado relacional (MISKOLCI, p.57, 2020).

É inegável que o processo educativo não se faz de forma linear, ao categorizar os educandos que compõem o processo educativo acaba-se reproduzindo uma segregação e exclusão de sujeitos que não estão “enquadrados” dentro da norma dessa forma a Teoria Queer reconfigura e ganha estranhamento no campo educacional, no entanto traz ganhos significativos, pois os educadores começam a se reavaliar devido às novas formas de expressão (MISKOLCI, 2020).

As ideias de provisoriedade, precariedade, incerteza presente nos discursos contemporâneos conforme pontua Louro (2013) põe as instituições, em desafios e

¹ Bacharela em Serviço Social, Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas, UEPG, estefany-cristine@hotmail.com.

² Licenciado em Filosofia, IESSA, Especialista em Ensino de Filosofia UEPG, leonardocostarosa7@gmail.com

³ Licenciado em Filosofia, IESSA, Especialista em Atendimento Educacional Especializado – Educação Especial e Inclusiva, Unicesumar, lealjoaoeduardoferreira@gmail.com

contestações e a escola está incluída e questionada a todo momento na sua forma de produção e reprodução do saber e conhecimento. “(...) considerar toda essa diversidade de sujeitos e de práticas e passar a pensá-la como constituinte do nosso tempo. Um tempo em que a diversidade funciona mais com base na lógica da oposição e da exclusão binárias, mas em vez disso supõe uma lógica mais complexa” (LOURO, 2013, p 52-53).

Sabe-se que a educação contribui muito com nosso processo de formação não apenas academicamente, mas enquanto indivíduos atuantes no contexto social em que se vivencia e para isso emerge a necessidade de promover uma educação pelas diferenças, no sentido de que os educadores sintam-se participantes de um processo inclusivo na totalidade, cientes da responsabilidade em possibilitar a todos (as) que passam por suas mãos a liberdade de exercerem a garantia plena dos seus Direitos sem discriminação, violência ou preconceito em qualquer espaço, começando pelo espaço escolar.

Dificuldades e desafios marcam a prática docente no atual contexto educacional, os educadores frequentemente, sentem-se despreparados pra responder as demandas que se apresentam no cotidiano, e os desafios mesmo sendo coletivos se tornam isolados e silenciados, o educador torna-se solitário uma vez que na educação básica, educador precisa dar conta de programas, conteúdos, avaliações e demais exigências, questões latentes são deixadas aquém. Partindo dessa premissa:

é preciso formar a partir dos problemas que são percebidos na escola, uma vez que as recentes investigações nacionais e internacionais sobre a formação de professores apontam a necessidade de tomar a prática pedagógica como fonte de estudo e construção de conhecimento sobre os problemas educacionais, ao mesmo tempo que se evidencia a inadequação do modelo racionalista instrumentalista em dar respostas às dificuldades e angústias vividas pelos professores no cotidiano escolar, embora seja esse o paradigma mais presente em nossas escolas (FELDMANN 2009, p. 75).

Do ponto de vista da legal, destacam-se os documentos que amparam, mesmo carregados de contradições e normatizações a fim de manter comportamentos sociais, a partir de determinados padrões sociais, avanços e recuos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já definida em 1948, onde ressalta que todos tem direito a educação, assim como a Constituição Federal de 1988, (BRASIL, 1988) e o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. (1990).

A Declaração de Salamanca (1994), esta ao centro da discussão inclusão dos alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino de forma efetiva, a utiliza o termo inclusão não apenas para se referir às crianças com deficiência, mas a todas as crianças e a todos os jovens e adultos que sofrem algum tipo de “exclusão educacional” mesmo estando dentro da escola. Já a Lei de Diretrizes e Bases, LDB 93.94 /1996, (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), abordaram a sexualidade enquanto temas transversais. Que abordaram a sexualidade como temas transversais. Ainda, destaca-se ações conjuntas entre os anos de 2011 à 2013, entre eles, o Programa Brasil sem Homofobia.

Objetivos

Buscou-se com este trabalho abordar a temática de Gênero e Diversidade Sexual educação, partindo da premissa de que, que a educação está diretamente ligada ao contexto onde o indivíduo interage com seus pares. Todo ser humano recebe no seu processo de desenvolvimento, enquanto sujeito, boa parte dos seus juízos de valores,

crenças, comportamentos, hábitos e também a concepção sobre certo e errado trazidos majoritariamente pela instituição familiar e pelo contexto cultural onde estão inseridos.

Metodologia

Considerando a complexidade que perpassa a temática, sentiu-se a necessidade do desenvolvimento da pesquisa de cunho qualitativo. Para a realização da investigação, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Como principais autores que discutem a temática, utilizou-se das obras de Judith Butler (2001, 2003) sendo precursora das reflexões sobre Teoria Queer aprofundando suas concepções sobre corpo, gênero e identidades, bem como, influenciado de debates contemporâneos que instigam o aprender pelas diferenças e questões ligadas a educação, com destaque para Louro (2003, 2013), Vianna (2018), Miskolci (2020) Feldmann (2009), Furlani (2013).

Resultados/Resultados parciais e discussão

A importância da discussão de gênero no espaço escolar permeia todo o processo educativo, desde a infância até a fase adulta, nossos educandos estão imersos por questões cotidianas e até mesmo pedagógicas que os separam por meio do gênero, as brincadeiras, de meninos e de meninas, as cores o rosa e o azul, as roupas, os lugares, as profissões que cada um idealiza, todas essas situações que em um primeiro momento são despercebidas no cotidiano são marcadas por uma rigidez e normalização dos corpos, delimitando muito bem as possibilidades de existir e ser de cada sujeito.

Uma escola que não aborda tema referente à sexualidade não está cumprindo de forma efetiva o seu papel, Furlani (2013) salienta que esta temática deve ser realizada de forma contínua isto é incluída no currículo de forma sistemática, pois as situações de exclusões sociais decorrentes de sexismo, homofobia, e as representações hegemônicas, hierarquizam as diferenças e a resistência precisa ser permanente.

Considerações finais

Justifica-se a necessidade de promover um diálogo constante acerca das questões de gênero no espaço escolar, a fim de minimizar os impactos de um processo educativo excludente. Para que isso seja possível se faz necessário o debate e a discussão do assunto com os educandos, fazendo com que os mesmos “desconstruam” essa percepção de algo visto como abjeto e passem a compreender que as temáticas de gêneros fazem parte das suas vivências e relações em todo âmbito da vida humana.

Destaca-se ainda, que a escola pode estabelecer contrapontos e manter um diálogo permanente, promovendo uma formação efetiva, que ajude a atenuar as desigualdades legitimadas, por questões de raça, sexo, etnia, geração, religião e demais componentes que permeiam a vida social dos sujeitos.

Referências

BRASIL. 1988. Capítulo III: Da Educação, da Cultura e do Desporto. In: BRASIL, **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília,

Presidência da República. Casa Civil. Seção I, p. 121-125. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). htm. Acesso em: 29/08/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, DF: Ministério da Educação Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília, 21 dez. 1996.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. In: _____ (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009, p. 71-80.

FURLANI, J. Educação Sexual: possibilidades didáticas. In: **Corpo Gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na Educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013, p. 67-81.

LOURO, G. L.: **Corpo Gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na Educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

MISKOLCI, R. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. **Cadernos da Diversidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

VIANNA, C. Políticas de Educação, Gênero e Diversidade Cultural. Breve História de Lutas, danos e Resistências. **Cadernos da Diversidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.